

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 09 de março de 2020 às 08h11
Seleção de Notícias

UOL Notícias | BR

Direitos Autorais

Direitos autorais: só 10 mulheres entre os artistas que mais arrecadam 3

Pequenas Empresas Grandes Negócios Online | BR

Patentes

11 invenções que foram criadas por mulheres - e nem sempre foram reconhecidas como tal 5

Direitos autorais: só 10 mulheres entre os artistas que mais arrecadam



Paula Toller é uma das mais importantes compositoras do rock nacional (Foto: Leo Aversa/Divulgação) I>

Os **direitos** autorais na música ainda refletem um grande desequilíbrio de gênero no Brasil. Mulheres precisam ralar muito mais para conseguir arrecadar e mais ainda para aparecer entre os artistas mais bem remunerados e que invadir o domínio dos homens neste mercado competitivo e agressivo.

Entre os 100 maiores arrecadadores de **direitos** autorais no país, apenas 10 são mulheres. E, em 2019, as mulheres receberam somente 9% do total distribuído em **direitos** autorais.

Estes são alguns dados da terceira edição do estudo "Por Elas Que Fazem a Música", desenvolvido pela União Brasileira de Compositores (UBC). O relatório revela um verdadeiro mapeamento do papel e, fundamentalmente, representatividade feminina na música brasileira. A pesquisa está disponível no site da UBC <http://bit.do/PorElasQueFazemAMusica>

Com mais de 33 mil associados, dos quais apenas 15% são mulheres, a associação comprova através da pesquisa que, apesar crescimento da participação da

mulher, ainda há um longo caminho rumo equilíbrio de gênero no mercado fonográfico. Estes desafios serão debatidos em evento na sede da entidade, entre os dias 2 e 5 de março.

A partir da observação e do registro de eventuais mudanças ao longo dos anos, a pesquisa apresenta dados que comprovam a atual desigualdade de distribuição entre homens e mulheres no cenário fonográfico do país, apesar do crescimento proporcionalmente maior de mulheres associadas à UBC. Em 2019, o número de novas associadas cresceu 56% em relação ao último ano. Já os novos associados, no geral, cresceram 34% em relação ao último ano.

No entanto, tal disparidade foi suficiente para aumentar em apenas 1 ponto percentual a representatividade de mulheres no quadro geral da entidade, atingindo 15%, contra 14 em 2018.

A pesquisa aponta também que, entre as quase 5 mil associadas, a maior concentração está no sudeste, com 64%, enquanto a região norte reúne apenas 2%.

Entidade responsável distribuição de quase 60% dos **direitos** autorais de execução pública musical no país, a UBC revela através do relatório que, em 2019, a disparidade dos valores totais distribuídos também foi grande, sendo 9% para as mulheres e 91% para os homens.

Por outro lado, em relação a 2018, no último ano a participação feminina na quantidade de obras e fonogramas cadastrados cresceu notadamente em 4 categorias. Sendo 11% a mais no número de autoras, 9% como intérpretes, 11% de músicos executantes e 15% de produtoras fonográficas.

Marcelo Castello Branco, diretor executivo da UBC, chama a atenção para a o debate e urgência de uma participação maior das mulheres na indústria. "Pro-

Continuação: Direitos autorais: só 10 mulheres entre os artistas que mais arrecadam

mover e ser um dos agentes ativos de uma maior e mais equilibrada participação feminina na música é uma das prioridades da UBC.

Perceber a evolução contínua deste quadro nos provoca ainda mais responsabilidade e motivação para trabalhar esta inclusão em todas nossas frentes e ações. Este relatório é um mapa perfeito da sensibilidade desta questão e do muito ainda a ser feito para precipitar avanços inadiáveis", afirma.

Um dado que demonstra a persistência do estereótipo da figura feminina na posição de diva de autores homens é a origem dos rendimentos.

Enquanto 14% das receitas masculinas são oriundas de interpretação de canções, para as mulheres este trabalho gera 27% de suas arrecadações. Homens

têm 76% de receitas provenientes de suas autorias, já o total arrecadado pelas mulheres tem 66% oriundos de composições.

Apesar do boom das plataformas de streaming, os tradicionais meios do rádio e TV aberta seguem sendo as maiores fontes de distribuição de **direitos** autorais para as mulheres, representando 25% e 20%, respectivamente.

Neste ponto, salta aos olhos outra disparidade: comparada aos homens, a TV aberta foi a rubrica com a menor participação feminina (7% para mulheres contra 93% para os homens). Apesar disso, a TV permaneceu como maior fonte de rendimentos dentre o total arrecadado pelas mulheres.

11 invenções que foram criadas por mulheres - e nem sempre foram reconhecidas como tal



Das fraldas descartáveis aos sistemas wireless, invenções mudaram o modo como vivemos e serviram de caminho para outras inovações. Hedy Lamarr, atriz e criadora do primeiro sistema de comunicação wireless (Foto: Silver Screen Collection/)

Ao longo da história, inúmeras invenções transformaram o modo como vivemos e executamos tarefas. Em vários casos, as responsáveis pelo pioneirismo foram mulheres - que nem sempre tiveram seu trabalho reconhecido.

No início, uma das causas era a própria proibição de elas terem suas ideias registradas, como era o caso de alguns estados norte-americanos até meados dos séculos 19 e 20. O cenário levou mulheres a **registrar** patentes em nome de seus maridos ou colegas de pesquisa. Em outros casos, pesquisadoras e inventoras tiveram suas ideias apropriadas por outras pessoas.

Apesar das barreiras, várias mulheres conseguiram entrar para a história por terem inventado itens que ainda hoje são populares ou essenciais em nossa vida. Abaixo, conheça 11 delas:

Sistema de comunicação sem fio

A atriz e inventora de origem austríaca Hedy Lamarr foi responsável por inventar, junto do compositor George Antheil, o primeiro sistema de comunicação

sem fio - ou wireless. A invenção foi utilizada por tropas militares durante a Segunda Guerra Mundial e abriu caminho para a posterior invenção de tecnologias como GPS, WiFi e Bluetooth.

Limpador de para-brisa

A norte-americana Mary Anderson patenteou, no início dos anos 1900, o primeiro limpador de para-brisa para veículos. Na época, porém, empresas de manufatura não demonstraram interesse no sistema. Ele só passou a ser adotado após a patente registrada por Anderson expirar - por isso, ela não recebeu nenhum retorno financeiro pelo uso.

Filtro de café

No início do século 20, a alemã Melitta Bentz criou o primeiro filtro de café feito de papel. A invenção foi patenteada e acabou dando origem à Melitta, uma grande empresa alemã que hoje comercializa diversos produtos relacionados ao café.

Melitta Bentz, criadora do primeiro filtro de café feito de papel

Orelhão

Nascida na China, mas naturalizada brasileira, a arquiteta Chu Ming Silveira inventou os protetores de telefones públicos, popularmente chamados de Orelhão, enquanto chefiava o Departamento de Engenharia da Companhia Telefônica Brasileira. A invenção ainda chegou a outros países, como Peru, Colômbia e Angola.

O primeiro 'Banco Imobiliário'

Em 1904, a designer de jogos norte-americana Lizzie Magie patenteou um jogo chamado The Landlord's Game ("Jogo do Proprietário"), cuja proposta era de-

Continuação: 11 invenções que foram criadas por mulheres - e nem sempre foram reconhecidas como tal

monstrar os efeitos devastadores do monopólio de terra. Anos depois, Charles Darrow venderia à empresa Parker Brothers uma versão muito semelhante do game, que ganhou o nome de Monopoly - hoje, um dos jogos de tabuleiro mais populares do mundo. Quando a verdadeira origem do jogo veio à tona, a companhia comprou a patente de Magie - mas o relançou com propostas diferentes das originais. No Brasil, o jogo ganhou o nome de Banco Imobiliário.

Corretivo líquido

Nos anos 50, a norte-americana Bette Nesmith Graham desenvolveu um corretivo líquido para facilitar sua própria rotina como secretária. O produto acabou se tornando popular e deu origem à marca Liquid Paper, fundada por ela e posteriormente vendida para a Gillette Corporation por US\$ 47,5 milhões.

Sistema de monitoramento doméstico

A inventora afroamericana Marie Van Brittan Brown desenvolveu, junto com o marido, Albert Brown, o primeiro sistema de vigilância por vídeo para uso doméstico. A invenção incluía quatro câmeras, que podiam ser movimentadas e eram ligadas a um monitor, e foi patenteada em 1969.

Marie Van Brittan Brown, inventora do primeiro sistema de vigilância por vídeo

Fralda descartável

Nos anos 40, ao costurar uma cortina de chuveiro a uma fralda de pano, a norte-americana Marion Donovan criou a primeira versão do que viria a ser a fralda descartável. A invenção foi aperfeiçoada, mas acabou ignorada pelo mercado. Dez anos depois, sem

creditar Donovan, Victor Mills se baseou na ideia para criar a Pampers.

Call center

Para evitar a sobrecarga do circuito de telefones da Bell Labs, onde era pesquisadora, a matemática norte-americana Erna Schneider Hoover inventou um sistema computadorizado que gerenciava as chamadas recebidas. A criação deu origem aos sistemas de call center que conhecemos hoje.

Algoritmo

A matemática inglesa Ada Lovelace é reconhecida por ter escrito, em meados de 1840, o primeiro algoritmo processado por uma máquina. Por seu trabalho, é reconhecida como a primeira programadora da história.

Ada Lovelace, autora do primeiro algoritmo (Foto: Science Museum Group/Wikimedia Commons)

Fibra à prova de balas

Enquanto trabalhava na DuPont, a química norte-americana Stephanie Kwolek desenvolveu uma fibra que viria a ser conhecida como Kevlar. Por sua alta resistência, o material passou a ser utilizado em itens como coletes à prova de balas e até na construção de aviões. Apesar da autoria, Kwolek não lucrou com as **patentes** da invenção, que ficaram sob propriedade da empresa em que trabalhava.

Gostou da nossa matéria? para assinar a nossa newsletter e receba mais conteúdos.

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais
3

Patentes
5